

# A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Mannel Tavares Paulada  
 Secretario da Redação— José Joaquim Gregorio  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano. 1.º; semestre, \$50.  
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

## PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do  
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO  
 ALDEGALGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio  
 Editor—Joaquim Maria Gregorio  
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalga  
 A correspondencia deve ser dirigida ao director.  
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalga  
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalga

## Novo presidente da Republica

«A Razão», órgão do P. R. P. neste concelho, representa uma pleiade forte—a mais forte—de velhos republicanos. Pode mesmo afirmar-se, sem receio de desmentido, que todos os elementos, que constituem actualmente, em Aldegalga, o partido democratico, são os que teem mantido, indefectivamente, os seus princípios da propaganda. Republicanos duma só fé, receberam aqui o incentivo vigoroso do verbo ardente de Antonio José de Almeida, a quem manifestou, todo o nosso povo, a mais quente e indissolúvel solidariedade no combate á monarchia. Tão ardoroso foi o acolhimento feito ao democrata eminente e ao tribuno incomparavel que o propagandista audaz que foi o actual Presidente da Republica, impregnado ainda ou, talvez, maravilhado pelas provas de educação republicana da população aldegalense, afirmou, no parlamento de então, que «Aldegalga é a terra mais maciçamente republicana do país». Assim consagrou S. Ex.<sup>a</sup> para sempre, quem sabe se como reconhecimento, o nome da nossa terra na historia das lutas do glorioso Partido Republicano Português.

Implantada a Republica, embora trilhando caminhos diversos, os que constituem a pleiade democratica deste concelho e o actual Chefe de Estado, nunca o nome e a pessoa de Antonio José de Almeida deixaram de merecer o mesmo carinho aos bons republicanos e nunca no nosso coração deixou de existir o sentimento profundo da merecida consideração pelo homem de caracter e republicano firme que sempre tem sido.

Pois «A Razão», porta-voz desse compacto núcleo de republicanos de sempre, vem nesta hora soléne, saudar, em nome de Aldegalga, o seu velho amigo e trazer-lhe a mais sincera afirmação de solidariedade na

defesa das intuições republicanas e no cumprimento dos preceitos constitucionais, augurando a S. Ex.<sup>a</sup> os mais felizes dias na Chefia árdua do nosso Estado.

Viva o Dr. Antonio José de Almeida!  
 Viva a Republica!

## Os fundidos

Realisou-se ha dias em Lisboa, a fusão do partido Evolucionista com o partido Unionista. Devese estar satisfeito, o Sr. Dr. Brito Camacho, com o resultado obtido da sua venenosa intriga, com que soube levar a efeito a sua almejada fusão, sem sacrificar a independencia da sua patrulha. Esta fusão, dará ao Sr. Camacho, uma maioria parlamentar, de maneira a poder constituir govêrno sob a sua presidencia? Não me parece. Vejamos a maioria dos que aderiram á fusão, são verdadeiros adesivos que não podem contar com o eleitorado pelo facto das suas idéias retrógradas serem já muito conhecidas. Pode o novo partido apresentar um programa e fundamentado nos princípios mais liberais, que ninguém o acreditará, por já serem conhecidos os manejos dos seus compositores. Não faz sentido que individualidades retrógradas, possam produzir actos liberais. Como podem as massas populares acreditar, no liberalismo dos «sidonistas», dos «dezembristas», dos «monarquicos» e dos «clericaes», se ainda está gravado na memoria da maioria da nação, os crimes por eles praticados durante o presidio sidonista.

O Bezouro «venenoso» pode gabar-se que os «fundiu» e bem «fundidos»... e tão bem «fundidos», eles se devem julgar, que

só teem um caminho a seguir, que é tornarem-se a fundir, para dessa amalgama, sair qualquer coisa a que se possa chamar liberdade, com amor da patria e tudo.

Ora pois... paciencia Sr. Brito Camacho; V. Ex.<sup>a</sup> devia ter mais alguma consideração com o partido evolucionista; «fundidos»... emfim se a fusão não chegar ao rubro, é muito possivel, que V. Ex.<sup>a</sup> consiga alguma coisa; mas acautele-se com essa operação, que é muito melindrosa.

J. Castela.

## As festas da Republica em Aldegalga

Dia 4—Ao soar da uma hora do dia quatro de outubro, data do inicio do movimento que derrubou a monarchia, a Camara Municipal iluminou a sua fachada, ao mesmo tempo que subiam ao ar morteiros e foguetes e se hasteava a gloriosa bandeira da Republica. No Centro Democratico, tambem á mesma hora era hasteada a bandeira e iluminada a fachada, sendo atirados bastantes foguetes e bombas. Pouco depois a Banda Democratica percorria as ruas da vila executando a «Portuguesa». Durante o resto do dia viam-se alguns edificios públicos e particulares embandeirados, quivindo-se de vez em quando o estrelajar dos foguetes.

Dia 5—Logo pela manhã Aldegalga acordou ao som dos foguetes, vendo-se embandeirados muitos mais edificios e associações particulares do que na véspera. Pelas treze horas, na Administração do Concelho, foi distribuída uma esmola de trinta centavos aos pobres mais necessitados, oferecida pelo Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do Distrito.

Devemos destacar nesta noticia a festa levada a efeito no quartel da Guarda Nacional Republicana desta vila, a qual revestiu um brilho desusado. As salas do posto achavam-se lindamente ornamentadas, vendo-se nas paredes os retratos dos vultos mais eminentes da Republica. No meio duma das salas estava um busto da Republica, tendo a tiracolo uma fita com as cores da bandeira nacional. As camas dos soldados do posto apresentavam senos num estado de aceio irrepreensivel, todas elas tambem enfeitadas com laços e flores. O resto da ornamentação era constituído por palmas e outras folhas verdes e por armas e apetrechos da Guarda, fazendo tudo um conjunto intensamente agradável. O gabinete do comandante do posto, segundo sargento João Albino, tambem se achava vistosamente enfeitado, fazendo-se ouvir nele de vez em quando um gramofone. O quartel esteve todo o dia em expo-

sição, sendo visitado por muitas dezenas de pessoas. Pelas dezto horas foi o posto visitado pelos Srs. Dr. Manuel Paulino Gomes, administrador do Concelho, Joaquim Maria Gregorio, presidente da Camara Municipal, Luciano Fortunato da Costa, chefe interino da Secretaria da Camara e muitas outras pessoas entre as quais nos lembra ter visto uma deputação do posto da Guarda Fiscal, desta vila, composta do seu comandante, cabo Rosado, e soldados Farinha e Jorge; o marinheiro Antonio Cipriano Pio, os ferroviarios do Sul e Sueste, chefe Duarte e factor Guerreiro; os velhos republicanos Antonio Cristiano Saloio e Pedro Teodorico Lino Goes, chefe fiscal; os fiscaes do selo desta vila cujos nomes nos não ocorrerem e que são dois dedicados republicanos; Antonio da Silva Diniz etc. etc. Após a visita ás salas do posto o seu digno comandante, sargento João Albino, fazendo se rodear das praças sob o seu comando, ofereceu um copo de agua ás pessoas presentes, sendo no final levantados os seguintes brindes: do sr. Administrador do concelho a João Albino, comandante do posto, começando por dizer que o não surpreendia o brilho da festa nem a sua realização, porquanto bem conhece o fervoroso republicanismo do seu principal promotor, o comandante do posto, cujas qualidades merecidamente enalteceu, quer como soldado quer como homem, tendo-o sempre encontrado, nos momentos em que a Republica perigava, absolutamente disposto a lutar pela sua defesa até á última pinga de sangue. Faz uma digressão pelos tempos que passaram e pela acção da Guarda Nacional Republicana, da Marinha, a que pertenceu João Albino, e da Guarda Fiscal, pondo em relevo a atitude das tres armas ali bem dignamente representadas. Referindo-se depois aos soldados do posto especialisa o soldado Santa que tem sido um dos mais ardorosos defensores do regime, tendo sofrido perseguições no dezembrismo, mantendo sempre, no entanto, a mesma paixão de combatividade contra todos os inimigos da Republica. Incita todos os soldados a serem leais ao seu juramento de defesa das instituições e termina saudando todos os soldados presentes e o comando do posto.

Usa em seguida da palavra o Sr. Presidente da Camara Municipal que, em frase quente e sentida, se refere á acção da Guarda Fiscal no dia 31 de Janeiro de 1891, no Porto, á atitude da Marinha no Cinco de Outubro de 1910, e á da Guarda Nacional nos vários movimentos de defesa da Republica após a sua implantação. Exalta as qualidades de homem e de soldado do segundo sargento João Albino, comandante do posto da G. N. R. desta vila, a quem saúda, envolvendo nesta saúdação os representantes da Guarda Fiscal e Marinha ali presentes. Falaram em seguida, ainda, o Sr. Lino Goes, que se afirma o mesmo republicano, que era em 1908, embora afastado dos partidos e que enaltece tambem, os promotores daquela simpática festa a

saúda e o factor Guerreiro do Sul e Sueste que se refere á acção republicana dos ferroviários, sendo as suas palavras sublinhadas com aplausos da assistência. Por fim o Sr. Dr. Paulino Gomes, brindou também, pelos grupos civis ali muito bem representados e cuja acção bem merece de todos pela i-senção, patriotismo e abnegação. A todos os brindes agradeceu reconhecido o sargento João Albino, deixando todo o acto que acabamos de descrever a melhor impressão em todos os que o presenciaram e ouvindo-se durante ele freneticos vivas á Republica, Dr. Antonio José de Almeida, Dr. Afonso Costa e Dr. Bernardino Machado.

A' noite houve iluminações, percorrendo as ruas da vila, tocando a «Portuguesa» a Sociedade Philarmónica 1.º de Dezembro e a Banda Democratica que cumprimentaram as autoridades e Camara Municipal. A Banda Democratica, acompanhada dum multidão enorme, foi cumprimentar a Guarda Fiscal e a Guarda Nacional Republicana, tendo-se produzido nesta última corporação uma delirante manifestação republicana. O comandante do posto e os soldados do seu comando ofereceram um copo de agua á banda, ao passo que aquela mole de gente visitava as salas do quartel, a cuja ornamentação teciam os mais rasgados encomios. A Banda executou por vezes o hino nacional, levantando-se ininterruptos vivas e imperando sempre a mais franca alegria, vendo-se completamente irmanados todos aqueles espiritos.

Dia 6—Continuaram os festejos dos dias anteriores, havendo iluminações atirando-se foguetes e vendo-se todos os edificios da véspera embandeirados.

Assim se comemorou condignamente, em Aldegalega, o nono anniversario da implantação da Republica em Portugal mantendo, assim, esta terra as suas gloriosas tradições liberais.

## Écos e Noticias

### A moderna publicidade

Durante o mez de outubro, encetará a publicação um novo jornal *A Patria* que, fóra de partidos e inteiramente devotado á causa nacional, quer ser o órgão de todos os interesses, de todas as aspirações, esforços e iniciativas generosas que mereçam ser apoiadas e defendidas, para que encontrem um acolhimento simpatico na opinião pública.

O momento não vai favoravel aos sonhadores, aos que só vivem de palavras e metáforas vans: urge criar em Portugal o chamado *espírito do século* ou seja a formação de gerações que, dedicadamente fiéis á terra e á raça, saibam valorisar pelo trabalho, pelo estudo, pela invenção e pelo arrojo o que a natureza nos deu e nós temos desaproveitado.

O futuro depende da nossa vontade. A fortuna nada mais é que a serva submissa dos nossos desejos imperiosos. Para vencermos como na guerra, faz-se absolutamente necessario que lancemos mão de todas as armas que modernamente activam a luta das competencias. E entre elas occupa um dos primeiros lugares a publicidade que é o processo inteligente, eloquente, pitoresco e animado de chamar a atenção do público para tudo o que o pode interessar pela utilidade, pelo prazer, pelo conforto, pela beleza ou pela raridade. *A Patria*, como jornal que se orienta pelos grandes exemplos do jornalismo estrangeiro, está montando para este efeito as suas agencias nas principaes cidades da Europa e America, de maneira a reunir nas suas páginas, sob a fórmula de anuncios, desenhos, artigos e reportagens, tudo o que póde ter importância para o commerciante, o industrial e o agricultor que queiram conhecer o artigo ou produto dos outros paizes. Mas especialmente, em Portugal, em ligação com as colonias e o Brazil, procura ela

imprimir á publicidade um carater desempoeirado e novo, tornando-a directa e viva, para impressionar a curiosidade dos seus leitores por todos os meios que a arte e a psicologia das multidões põem ao seu alcance.

Em todos os paizes que tenazmente resolvem os problemas e desfazem os embaraços que a concorrência diariamente suscita as despezas de publicidade por meio do jornal são avultadissimas. Entre nós tem de acontecer o mesmo, se não quizermos retardar nos na nossa marcha progressiva. Muito nos importa que os nossos produtores, as nossas empresas, as casas importadoras e exportadoras ponham diante dos olhos do público, por escrito, por desenhos e alegorias ou legendas ou sob a forma mais conveniente de anuncio o que compram e o que vendem. *A Patria* deseja contribuir para esta obra que, sendo utilitaria como poucas nem por isso é menos nacional. Convida, portanto, todos os interessados a praticarem nas suas páginas a grande e a pequena publicidade, ilustrada ou não ilustrada, descritiva ou alegórica, porque assim realisa um labor que não ha de ser sem significação para os homens de raciocínio claro e decisão pronta.

### Escola Primaria Superior

Deve realizar-se no próximo sabado o segundo conselho escolar desta escola para discussão e aprovação do orçamento para o ano lectivo de 1919 a 1920 e outros assuntos.

### Olhos verdes...

Ainda a propósito d'esta côr dos olhos, que tanto deu no gôto, a algumas *peçoos*, por pirraça ou por casualidade, um destes dias do rabujento outubro que se nos tem deparado, na bulicosa baixa da cidade capital, ao atravessarmos uma daquelas ruas que ligam com a do Ouro, uns expressivos olhos verdes defrontaram-se com os nossos. Chamámos logo a atenção do nosso dedicado companheiro de passeio e fomos pensando, mais uma vez, na profunda ignorancia que existe em certos membros da Humanidade. Mais tarde, ao saborearmos a deliciosa leitura dum conhecido livro que anualmente se publica em Portugal, deparámos com uma divagação sobre os «olhos azues e olhos pretos» e mais nma vez, também, ahí nos certificámos de que não estávamos sos na nossa opinião acerca da existencia dos olhos verdes. E, relembrando a gasta historia do «velho, rapaz e o burro», mais gasta que o refervido chá de Tolentino, demos ao diabo—como de costume—os bisborrias que, sem terem coragem de olhar para si próprios, pretendem reparar no que fazem os seus semelhantes... em figura de homem.

E continuámos...

### Festa dos trabalhadores

Ha grande entusiasmo pelas festas que, por iniciativa dum grupo de socios da Associação dos Trabalhadores Rurais, devem ter logar nos proximos dias 11, 12 e 13 do corrente, para abrilhantar as quais está contratada a distinta Banda Democratica que fará ouvir, sob a habil regencia do Sr. Manuel Sequeira, novas peças do seu repertorio.

O pic-nic a Rio Frio deve ser extraordinariamente concorrido.

### A luz eléctrica

Nunca a nossa iluminação pública esteve tão mal servida. A Empresa respectiva, ao tomar conta dos serviços que lhe dizem respeito, desfez-se em promessas perante a Camara Municipal, tudo seria melhorado desde o fornecimento de energia que passaria a ser feita de dia e de noite até ao habiteamento da luz, logo que fosse pos-

# A noviça

Sucede a cada momento  
Vir encontrar-te, coitada!  
Dentro do meu pensamento  
Casta pomba imaculada.

E é como ver-te abraçada  
A' cruz de um martirio lento,  
Sob a abobada gretada  
De um triste e velho convento!

Foge, yae, ninguem cubiça  
Martírios nessas idades,  
O' minha gentil noviça!

Vae, mas olha para as grades  
Nos dias santos, á missa...  
Quero morrer de saudades!

Fernando Caldeira.



## QUADRAS ESCOLHIDAS

Ande a imaginativa por onde ande  
Ser humilde, ser claro pelo menos  
Porque a melhor maneira de ser grande  
É fazer-se entender pelos pequenos.

Julio Dantas.

sivel etc. etc. Finalmente o que temos visto é tudo cada vez peor, mas muito peor. Não basta a exploração do preço do heeto watt que é exageradissimo e contra o que dispõe o contracto feito entre a primitiva Empresa e a Camara Municipal, quanto mais as faltas constantes de luz e o péssimo estado em que ela é fornecida ao público. Estes factos não podem passar despercebidos á illustre edilidade e, portanto, ousamos recomendar-los aos cuidados do digno vereador do pelouro da iluminação.

### Estação Telegrafo-Postal

Ninguém podia ter deixado de estranhar o facto, aliás significativo, de a Estação Telegrafo-Postal desta vila não ter hasteado a Bandeira da Republica a no dia 5 de Outubro.

Bem se conhecem as simpatias monarchicas da Chefe da Estação, as quais bem se revelaram em Maio de 1915 e se tem manifestado em outros momentos da vida da República. Não se compreende, porém, tão grande falta de consideração pelo regime á custa do qual a referida chefe está vivendo e que tem obrigação de acatar e respeitar como funcionaria pública.

Em outras ocasiões bem menos merecedoras ali temos visto a bandeira hasteada. Que nos dirá a isto o Sr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, de cujo parentesco ou afeição se empavona a sua subordinada?

### «Escola Primaria Superior»

E' do nosso presado colega de Lisboa «O Mundo» o artigo que noutro logar, com a devida vénia, publicamos e com cuja essencia concordamos.

### Mau tempo

Desde terça-feira que tem caído sobre esta vila fortes bátegas de água, sentindo-se por vezes alguns trovões, um dos quais eminente.

### Instrução Militar Preparatoria.

Por ordem superior deve iniciar-se no proximo dia doze, domingo, a instrução militar preparatoria aos mancebos dos dezanove aos vinte anos, sob a direcção do distinto official do exercito Sr. Tenente coronel Chagas.

### «Jornal d'Alenquer»

Recebemos no momento em que completa o seu sexto anniversario a visita do denodado semanario republicano «Jornal d'Alenquer» que se apresenta em número especial e com uma bela colaboração.

Agradecemos a amavel visita de tão illustre colega que honra sobremaneira a imprensa republicana da provincia e vamos desde já gostosamente estabelecer a permuta, desejando ao «Jornal d'Alenquer» todas as prosperidades de que é digno.

## CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fazem anos:

Hoje o Sr. Domingos Mendes.

— Amanhã o Sr. Victor Fernandes Guerra, ex professor da Escola Oficial Masculina Conde Ferreira, desta vila.

— No sabado a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Alves Moutinho.

No domingo a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rita de Jesus Carvalheira.

— Na terça feira o Sr. Diogo Rodrigues de Mendonça.

As nossas felicitações.



## ESCOLAS PRIMARIAS SUPERIORES

A «Republica» tem-se dado á bem infeliz tarefa de conclamar contra as Escolas Primarias Superiores e por forma tal que longe de revelar uma condição conscientemente formada sobre aqueles estabelecimentos de ensino, mais deixa presumir como agente de tão intempestiva como deploravel campanha, uma inexplicavel má vontade contra o actual Ministerio da Instrucção, o nosso querido e illustre amigo sr. dr. Joaquim de Oliveira, figura simpatica de republicano prestantissimo, cujo indiscutivel valor é já de ha muito tão justamente apreciado e tão plenamente comprovado, que não são pretensos lótes de lastimavel chucarrice, lançados em condemnavel descuido de sertanejos maus habitos e triste ressurreição de processos, que tão perniciosos foram, menos aos homens que ao regime, que não poderão, de qualquer modo, abalar, sequer, a structural reputação do preclaro estadista.

A «Republica» evidentemente: age sob o impulso de qualquer despeito e quiça, sob o receio de não encontrar possibilidade de satisfazer ambições de seus partidarios, quando sôe a hora epetecida do poder, porque tão ardentemente aneia.

Entretant, é justo dizer-se, desde já, pois disso temos seguras informações, que não foi pequeno o numero de correligionarios da «Republica» que obtiveram colação nas, agora, tão desdenhadas Escolas Primarias Superiores.

Mas, seja como fôr, o certo é que a triste campanha do órgão jornalístico, que tem por director o illustre republicano, sr. dr. Antonio Granjo, não assenta, positivamente numa razão séria e é feita em termos, que mostram uma tal incorrigibilidade de tendencias, que, cremo-lo bem, nem mesmo aplauso pode merecer a quem, embora lealmente ligado aos destinos politicos da «Republica», sabe, todavia, sobrepôr-se a qualquer especie de despeitos ou de desvairada diretibilidade, para não convir em atolar um passado que vimos de elevação e nobre aprumo, no sempre repelente lodaçal da verrina, que, afinal, menos atinge a entidade que se pretende alvejar, do que a propria pessoa que a tal desce.

As Escolas Primarias Superiores, criadas já, pelo Decreto, com força de lei, de 29 de março de 1911, só agora pela decisão competente do altissimo e proficiente espirito, que é o sr. dr. Leonardo Coimbra tiveram a sua reclamada exequibilidade. O illustre ex-ministro e doutissimo professor as organizou.

Portanto, tais institutos de ensino tiveram vida e acção fór-

ma e compleição no ministerio de que fez parte o preclaro director da «Republica».

Ora, se a sua estatuição foi porventura, má, o que não se prova e muito menos demonstra a bem abstrusa campanha do jornal do sr. Antonio Granjo; se a sua organização é deficiente, o que, tambem, ainda não está de modo algum verificado, menos lial foi o actual anonimo articulista da «Republica», pois devia ir logo expôr as luzes dos seus conhecimentos ao correligionario eminente, a fim dele impedir a realização de um acto a que, afinal, deu e em nosso entender muito bem, a mais franca e categorisada sancão.

Vir agora, o mais intempestivamente que pode ser, erguer uma campanha, só para visar um ministro, que não tem feito mais que dar execução á lei e procedido no caso com escrupulo e correcção que são proprios do seu alto character, é evidenciar um desatino, que sentimos ter de exprobar, tanto mais que a «Republica», é colega que muito presamos. Mas ainda se a campanha a que aludimos embora inoportuna e, até sem razão de ser, inconsequente e cotraditoria por parte do jornal onde se ergue, fosse, todavia, o resultado de um estudo sério, deduzido proficientemente com a probidade salutar dos que dedicadamente se consagram ao aperfeçoamento da instrucção, vá podia admitir-se, mas sendo, como insofismavelmente se patenteia, produto triste de uma má vontade, de uma irritabilidade suscitada nalgum desalisado despeito, é inadmissivel e profundamente deploravel. E então na forma porque é estabelecida, de nenhum modo logrará, sequer, o mesquinho fim que alveja.

O sr. dr. Joaquim de Oliveira em nada ficará diminuido no alto e justissimo conceito em que é tido. Inteligencia robusta servida por uma vasta e bem orientada cultura, ficará sempre o homem de Estado que se tem afirmado e, no desempenho da pasta que lhe está confiada, continuará a bem servir o regime com a acrisolada dedicação que sempre lhe tem votado.

As Escolas Primarias Superiores prosseguirão. Ao abrigo da lei continuarão a ser criadas as que as diferentes camaras forem reclamando e, quanto a nomeação do respectivo professorado, bastará manter-se o critério adpotado pelo illustre ministro é que tem observado com rigoroso escrupulo, para que garantida fique a competencia profissional dos que chamados são ao exercicio do ensino dos novos estabelecimentos, que muito tem de contribuir o desenvolvimento do Paiz

pela divulgação da instrucção, a que visam.

Pela maior parte como escolas estão tendo uma bôa acolhida, contando-se por muitas dezenas o numero de alunos que a elas teem affluido.

E' o exito a melhor cõprovação da sua proficuidade e, ainda, mais cabal justificação da sua existencia.

Ora, pois, que o resto, é sempre... resto.

### EM CANHA

**Eleição republicana—A feira de Coruche e a pneumónica—Acto de delicadeza—Nova padaria—Jaime Afreixo—Trigo para a Junta de Freguezia—Escolas a concurso—Construcção dum edificio escolar**

No dia 17 do corrente efetuou-se entre os republicanos a eleição da Comissão Paroquial Republicana desta vila, que recahiu nos seguintes cidadãos. efectivos, José Martins, Roberto Carvalheira e Antonio Joaquim Rodrigues: substitutos, Manuel Dias, Manuel Batista Erra e Alfreto José da Silva.

—A feira de Coruche, que todos os anos é muito concorrida pelos habitantes desta vila, e que devia realizar-se a 30 do corrente, foi prohibida a pedido das autoridades sanitarias, em virtude de nos foros do Biscainho e outros pontos d'aquela concelho, terem apparecido muitos cazos de gripe pneumónica.

—A misericórdia de Canha, participou ao regedor de Malhou ter contratado para esta vila, a medica d'aquella localidade D. Sofia Margarida Roza Afreixo.

—Quando essa senhora, se encontrasse a pulso livre e que gosava ali de imensas simpatias, não queira a misericórdia jamais deixar de uzar desse acto de delicadeza, não avizandando os interessados representados pelo regedor.

Estes senhores de Canha são muito diplomatas. Ora não seria mais bonito fazerem o mesmo que nos fizeram a nós? Levaram nos medico e farmaceutica sem nos consultarem e... deixaram-nos a todos de beijo caído. Ha correligionario meu que ainda/hoje lhe custa a engulir essa pilula. Mas teve que engulir e... calar-se. Ora pois!

—Montou padaria nesta vila o antigo republicano Antonio Miguel Sampaio. As nossas felicitações.

—Pelo Sr. Ministro da Marinha, foi nomeado director da Escola de Marinheiros de Leixões o illustre oficial de Marinha Jaime Afreixo, irmão da medica desta localidade.

—Pela casa Cadaval, vai ser dispensado algum trigo á Junta, desta freguezia para abastecimentos da população.

—Com a nomeação do illustre professor Antonio Mateus para a Escola Primaria Superior de Aldegalega, ficou vago o lugar de professor da Escola do sexo masculino desta vila. Mais felizes seriamos se á escola de sexo feminino succedesse o mesmo...

O Estado só teria a lucrar pondo immediatamente as duas escolas a concurso.

—A Junta de freguezia vai emprehender um grande movimento a favor da realisacção de diversos melhoramentos nesta vila. Assim uma das iniciativas a pôr em pratica é a construcção dum edificio escolar para ambas as escolas, contando já com o apoio do Inspetor Escolar deste círculo e em breve com o apoio de autoridades e Camara Municipal deste concelho, devendo realizar-se, por todo o mez pro-

ximo, sobre o assunto, uma entrevista dessas entidades com o respectivo ministro de instruccção.—Bensimon.

## ANECDOTA

Salvaram-se a nado uns pobres naufragos, e conseguiram abordar a uma ilha, que lhes pareceu deshabitada.

Depois de haverem caminhado para o interior durante umas poucas de horas, avistaram uma fôrca, de que pendia um desgraçado.

—Graças a Deus! exclamou um dos naufragos, estamos em paiz civilisado.

### PENSAMENTO

Entre a vida e a morte está a natureza sangrenta.—Voltaire.

### ANUNCIOS

## Aviso

São avisados todos aqueles que, directa ou indirectamente, em suas pessoas ou familias, ou bens, ou interesses, fossem prejudicados por actos da guerra com a Alemanha a apresentarem, até 10 de Outubro próximo futuro, ás autoridades locais, que os enviarão á Comissão Executiva da Conferencia da Paz, com sede em Lisboa, abonados por todos os meios de prova ou presunção admitidos em direito, os elementos de informação necessários a habilitar o Governo a julgar de possiveis direitos a quaisquer pensões, ou compensações, que venham a ser devidas.

4 de Setembro de 1919.

O administrador do concelho  
Manuel Paulino Gomes.

## Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguém de Portugal pode garantir aos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduacção.

Um livro utile economico

## O CADERNO DA Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menu para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CEN<sup>tas</sup>

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO,  
279 — Rua de S. Bento — 279

**L. Gonçalves Kita**

Médico-cirurgião e Parteiro  
(20 anos de prática)

Consultas ás 14 horas na Farmacia do monte pio Conceição.

Residência: R. da Praça da Republica, 16-1.º

Chamadas a toda a hora

## MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ  
por

**Augusto de Castro**

**BIBLIOTECA DO POVO**

H. B. Torres—EDITOR

R. de S. Bento, 279—Lisbôa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins

## ANUNCIO

Sobre hipoteca emprestam-se

**7:000\$00**

Nesta redacção se diz.

## SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS  
VENDEM

**M. S. VENTURA & FILHOS**

ALDEGALEGA

## Cepaboa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

## ANTIGA MERCIARIA

DE

JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,

**Manuel Tavares Paulada**

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhaes Lima—4

ALDEGALEGA

## PAULINO GOMES

advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich

ALDEGALEGA

## JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirlitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

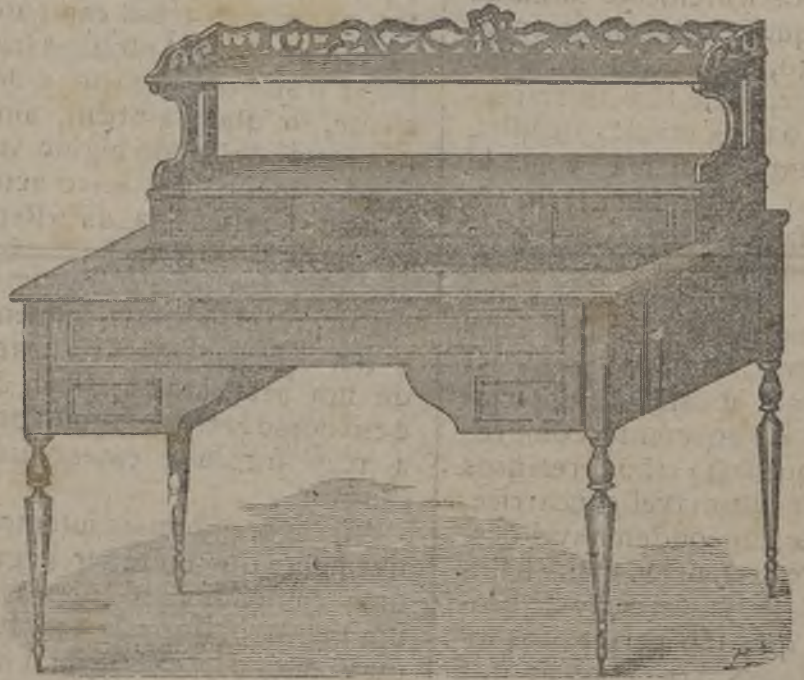
ALDEGALEGA

## COMERCIO POPULAR

DE

**EMÍDIO PIREZ & C.<sup>a</sup>**

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Mercearia e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia.

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19—ALDEGALEGA

**M. M. SOUZA PEREIRA**

## O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado teórico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, ponches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida coleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

**HENRIQUE TORRES** — Editor

Rua de S. Bento, 279 — LISBOA

## PADARIA VIANENSE

= DE =

**ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME**

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercearia, bombons, chocolates, etc:

118 = R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS = 120

— \* ALDEGALEGA \* —

## UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

III

## O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o envenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontaneas preparadas na sombra: o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patologica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública e o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de inapudação para a critica dos factos politicos. Necessidade de dar á patria um poder que seja independente da opinião.

## TIPOGRAFIA MODERNA

DE

**JOSÉ AUGUSTO SALOIO**

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantazia

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALGEA